

17 a 21 de novembro de 2025

EGP ARTIGOS

Semana Machado de Assis e Princesa Isabel:
Cultura, História e Cidadania

TERÇA-FEIRA - 18/11



PRINCESA ISABEL: A 'Redentora' e o 13 de maio.

A figura de Princesa Isabel na história brasileira é indissociável do 13 de Maio de 1888, data da assinatura da Lei Áurea, o ato formal que encerrou a escravidão no país. Herdeira do trono, Isabel exerceu o papel de Regente em diversas ocasiões na ausência de seu pai, D. Pedro II, e foi durante a terceira regência que ela promulgou a lei libertadora. Contudo, a análise histórica deste evento deve ir além da simples narrativa da 'Redentora'. A abolição não foi um ato isolado de benevolência da realeza, mas sim o ponto final de um longo e doloroso processo, movido pela incansável luta dos movimentos abolicionistas — compostos por escravizados, libertos, intelectuais como Joaquim Nabuco e André Rebouças, e setores da sociedade

civil. O Império já vinha respondendo a essa pressão com leis graduais como a Lei do Vento Livre (1871) e a Lei dos Sexagenários (1885). A decisão de Isabel, embora politicamente corajosa (pois custou-lhe o apoio da elite agrária e contribuiu para a queda da Monarquia), foi tomada em um contexto onde a escravidão já estava social e economicamente insustentável. É fundamental, ainda, frisar a dívida histórica que se seguiu: a Lei Áurea não veio acompanhada de políticas de integração ou reparação social, deixando a população recém-liberta à margem da sociedade e sem acesso à terra ou educação, um legado que ressoa até hoje.

13 de Maio:

Em 13 de maio de 1888, a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea, que extinguiu oficialmente a escravidão no Brasil.

